



PIB DO AGRONEGÓCIO FICA PRATICAMENTE ESTÁVEL EM NOVEMBRO

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), manteve-se praticamente estável em novembro, com leve recuo de 0,02%. No acumulado do ano (janeiro a novembro), o desempenho segue negativo, em 0,65%.

Enquanto os segmentos de insumos (0,73%) e indústria (0,11%) apresentaram altas em novembro, o primário (-0,22%) e agrosserviços (-0,06%) recuaram no mês. Já no acumulado entre janeiro e novembro de 2018, os segmentos primário e de agrosserviços registraram baixas, de 2,51% e de 1,89%, respectivamente. O segmento de insumos foi o que apresentou melhor desempenho no acumulado do período, com alta de 10,20%, seguido da agroindústria, que cresceu 1,10%.

Tabela 1. PIB do Agronegócio: Taxa de variação mensal e acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
nov-18	0,73	-0,22	0,11	-0,06	-0,02
Acumulado (jan-nov/2018)	10,20	-2,51	1,10	-1,89	-0,65

Fonte: Cepea/USP e CNA

Entre os ramos, o agrícola apresentou resultados positivos, com crescimento de 0,13% em novembro e de 3,97% no acumulado do ano. Já o pecuário sente os efeitos da baixa demanda interna e da restrição de importantes mercados internacionais ao longo 2018, registrando quedas de 0,32% no mês e de 11,17% no ano (Tabelas 2 e 3).

Com relação aos segmentos, no ramo pecuário apenas o de insumos não apresentou resultado negativo no acumulado de janeiro a novembro. Já no ramo agrícola, apenas o segmento primário registrou leve queda no acumulado do ano, verificando-se alta nos demais.

Tabela 2. Ramo Agrícola: Taxas de variação mensal e acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
nov-18	0,71	-0,50	0,30	0,31	0,13
Acumulado (jan-nov/2018)	13,96	-0,65	4,72	5,11	3,97

Fonte: Cepea/USP e CNA

Em novembro, os desempenhos dos segmentos nos ramos agrícola e pecuário foram, respectivamente: insumos: 0,71% e 0,80%; primário: -0,50% e 0,39%, agroindústria: 0,30% e -0,56%; e agrosserviços: 0,31% e -0,81%. No acumulado do ano: insumos: 13,96% e 3,29%; primário: -0,62% e -6,10%; agroindústria: 4,72% e -11,60%; e agrosserviços: 5,11% e -15,70% (Tabelas 2 e 3).

Tabela 3. Ramo Pecuário: Taxas de variação mensal e acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
nov-18	0,80	0,39	-0,56	-0,81	-0,32
Acumulado (jan-nov/2018)	3,29	-6,10	-11,60	-15,70	-11,17

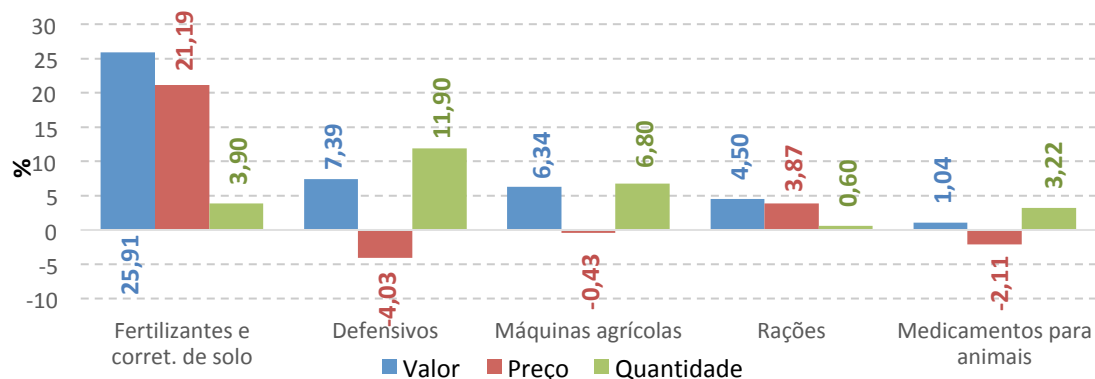
Fonte: Cepea/USP e CNA

SEGMENTO DE INSUMOS: Insumos para a agricultura seguem puxando alta expressiva do segmento

O segmento de insumos do agronegócio apresentou alta de 0,73% em novembro, acumulando expressivo crescimento de 10,20% de janeiro a novembro de 2018. Verificam-se desempenhos positivos tanto para os insumos agrícolas (0,71% em novembro e 13,96% no acumulado do ano) como no ramo pecuário (0,80% no mês e 3,29% no acumulado de janeiro a novembro) (Tabelas 1 a 3).

Considerando-se informações disponíveis até novembro/18, projetam-se altas no faturamento anual de todas as atividades do segmento: de 25,91% para indústrias de fertilizantes, 7,39% na de defensivos, 6,34% no de máquinas agrícolas, 4,50% para rações e de 1,04% em medicamentos para animais – Figura 1.

Figura 1. Insumos: variação (%) anual de volume, dos preços e do faturamento – 2018/2017 com informações até novembro/2018



Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, FGV e Anda).

Na indústria de fertilizantes, a elevação prevista no faturamento decorre tanto dos maiores preços, com forte alta de 21,19% na comparação de janeiro a novembro de 2018 com o mesmo período de 2017, quanto da expectativa de produção, 3,90% maior para o ano. Segundo a equipe Custos/Cepea, o preço do insumo foi impulsionado ao longo de 2018 por fatores como as maiores demandas doméstica e externa, a alta nos valores internacionais, a desvalorização do Real frente ao dólar e também pela elevação dos custos, resultante da política de tabelamento de fretes, conforme já ressaltado em relatórios anteriores. Quanto à projeção de alta no volume anual de fertilizantes, esta está associada principalmente à elevação da demanda no período de semeio da safra de grãos 2018/2019.

Em relação à indústria de defensivos, a projeção de alta de 7,39% do faturamento atrela-se à previsão de maior quantidade (11,90%), apesar do recuo de 4,03% nos preços na comparação entre períodos (janeiro a novembro de 2018 frente aos mesmos meses de 2017). Já para a indústria de máquinas agrícolas, o crescimento de 6,34% esperado para o ano reflete a elevação da produção em 6,80%, com leve baixa de 0,43% nos preços. Segundo informações da Anfavea, a alta na produção de máquinas advém do bom desempenho da comercialização no ano, que, por sua vez, foi favorecido pela maior liquidez das safras de grãos, como soja e

algodão, que incentivaram novos investimentos, conforme já destacado em relatórios anteriores.

Para rações, houve alta de preços (3,87%) e de produção (0,60%), resultando na expectativa de faturamento, com alta de 4,50% em 2018. Segundo informações do Sindirações, apesar da alta acumulada, o desempenho do setor de rações em 2018 foi aquém do esperado pelos agentes da atividade, devido a demanda reduzida por proteínas no mercado, decorrente da lenta recuperação do consumo doméstico e os efeitos negativos decorridos dos embargos europeu e russo, às carnes de frango e suína, respectivamente.

SEGMENTO PRIMÁRIO: após meses consecutivos de queda, ramo pecuário registra alta em novembro

A renda do segmento primário do agronegócio apresentou baixa de 0,22% em novembro, com crescimento de 0,39% no ramo pecuário e redução de 0,50% no agrícola. No acumulado do ano, o resultado segue negativo, em 2,51% – com reduções acumuladas em 0,65% no ramo agrícola e 6,10% no pecuário (Tabelas 1, 2 e 3).

Para 2018, espera-se alta de 4,00% no faturamento médio das atividades do segmento primário agrícola. Com relação à produção, após o forte crescimento em 2017, para 2018, espera-se nova alta, embora mais modesta, de 0,88%, impulsionada pela expansão esperada na quantidade produzida de culturas importantes em termos de valor de produção, como algodão, café, trigo e soja. Quanto a preços, na comparação entre janeiro a novembro de 2018 com o mesmo período de 2017, houve elevação de 3,10% na média ponderada das atividades acompanhadas. No entanto, importante destacar que a renda do segmento segue pressionada pela alta de preços de importantes insumos para a produção em 2018, como fertilizantes, sementes e óleo diesel, conforme já destacado em relatórios anteriores.

Já no segmento primário da pecuária, a expectativa acerca do faturamento anual segue em baixa (-0,31%), por conta, especialmente, dos preços 3,42% menores na comparação de janeiro a novembro de 2018 com o mesmo período de 2017. Já na produção, espera-se elevação de 3,42% no ano. Assim como no segmento primário agrícola, o aumento de preços para insumos pecuários também tem influenciado negativamente a renda do segmento, com elevações importantes para diesel, eletricidade e grãos utilizados na alimentação animal, como o milho. Porém, as atividades pecuárias sofreram mais com efeitos relacionados à demanda enfraquecida por proteínas ao longo de 2018, que prejudicou os preços.

As Figuras 2 e 3 e a Tabela 4, apresentadas a seguir, detalham os resultados específicos do segmento por atividades agrícolas e pecuárias. Entre as culturas do segmento primário agrícola acompanhadas pelo Cepea, projetam-se crescimentos dos faturamentos para algodão, batata, cacau, café, soja, tomate, trigo, madeira em tora, madeira para papel e celulose e lenha/carvão. Já as culturas para as quais as perspectivas são de queda no faturamento são arroz, banana, cana-de-açúcar, feijão, fumo, laranja, mandioca, milho e uva – Figura 2 e Tabela 4.

Na cultura do trigo, o crescimento esperado do faturamento reflete as elevações expressivas tanto da expectativa de quantidade produzida para o ano (27,30%) quanto do preço, (32,14%) na comparação entre janeiro a novembro de 2018 e o mesmo período de 2017. De acordo com as informações da Conab, a safra se beneficiou de boas condições climáticas e também do incentivo a investimentos na cultura advindo dos bons patamares de preços na época de plantio. Em relação ao preço, a equipe Grãos/Cepea destaca que, apesar da alta acumulada no período, em novembro houve recuo com relação a outubro e o mercado apresentou baixa liquidez. Segundo a equipe, os compradores mostraram-se abastecidos, devido aos maiores volumes doméstico e importado adquiridos em outubro, e os vendedores retraíram os negócios, devido ao menor patamar de preços.

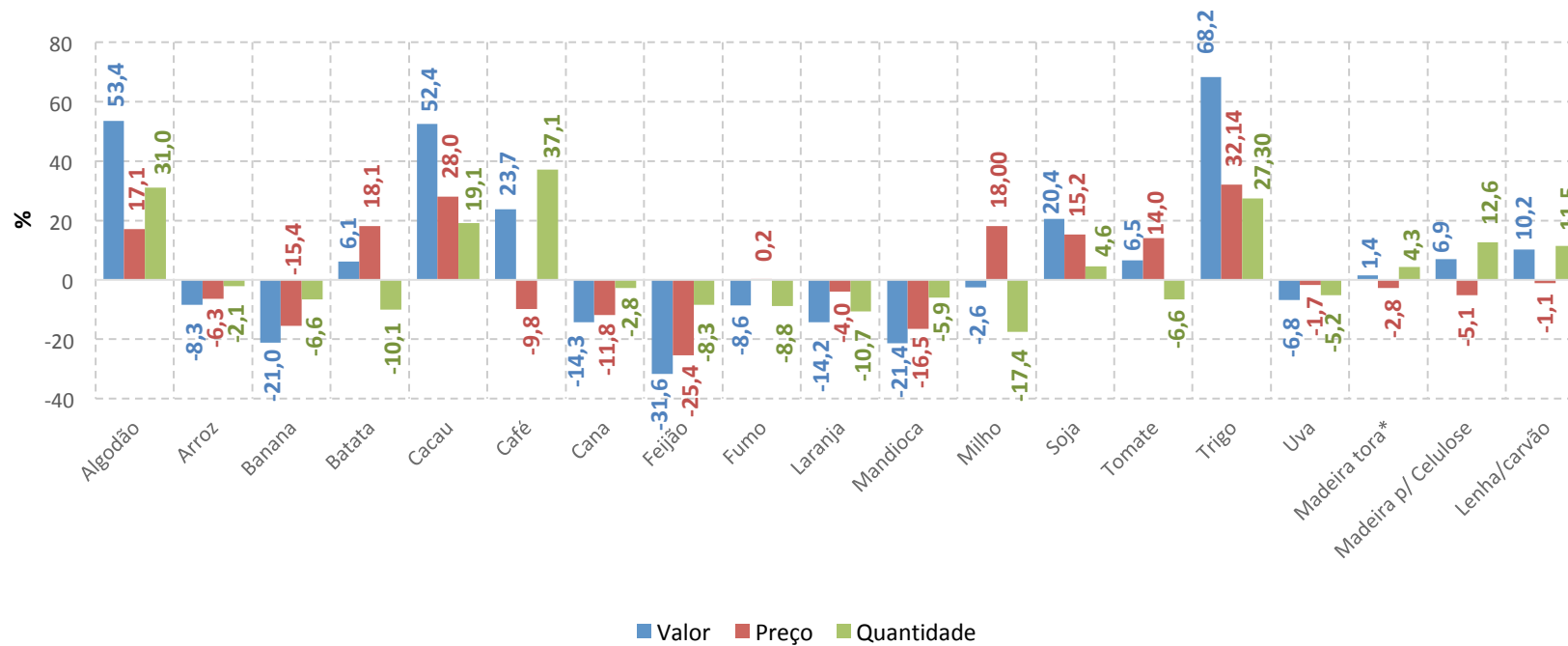
Para a cultura do algodão, o crescimento esperado no faturamento reflete a projeção de alta na produção em 2018 (30,96%) e aumento nos preços na comparação entre períodos

(17,14%). Segundo a Conab, a alta na produção foi estimulada por aumento de área e maior patamar de produtividade, atrelado às boas condições climáticas e bons resultados do uso de tecnologias na atividade. Já para preços, de acordo com a equipe Grão/Cepea, apesar do aumento da produção, grande parte da safra já estava comprometida por meio de contratos firmados antecipadamente. Deste modo, houve menor quantidade disponível para o mercado no mês de novembro, o que sustentou os preços no mês.

Já para o café, a elevação esperada do faturamento associa-se ao expressivo aumento na produção esperada para 2018 (37, 11%), dado que houve queda no preço real do grão na comparação de janeiro a novembro/18 com relação ao mesmo período de 2017 (-9,76%). De acordo com a equipe Café/Cepea, os menores preços estão atrelados a grande oferta do grão no mercado, tanto do arábica como do robusta. Em relação a produção, a Conab aponta como fatores de alta o ciclo de bialidade positiva, juntamente com condições climáticas favoráveis e melhoria do pacote tecnológico, principalmente na utilização de variedades mais produtivas.

Para a soja, o crescimento esperado do faturamento reflete a expectativa de aumento da quantidade produzida, em 4,56% para o ano, e a elevação dos preços, de 15,17% na comparação entre janeiro a novembro de 2018 e o mesmo período de 2017. De acordo com a Conab, o novo recorde de produção de soja em 2018 está vinculado ao bom desempenho das cultivares devido às boas condições de climáticas. Já em relação aos preços, a equipe Soja/Cepea destaca que a crise comercial entre EUA e China exerceu influência significativa nas cotações em novembro, dado o volume recorde de grão exportado no mês, 136,7% superior na comparação com o mesmo mês de 2017.

Figura 2. Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento – 2018/2017 com informações até novembro/2018



Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, Udop).

Tabela 4. Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento – 2018/2017 com informações até novembro/2018

	Valor	Preço	Quantidade
Algodão	53,41	17,14	30,96
Arroz	-8,30	-6,30	-2,14
Banana	-21,04	-15,44	-6,62
Batata	6,15	18,09	-10,11
Cacau	52,40	28,01	19,05
Café	23,72	-9,76	37,11
Cana	-14,26	-11,84	-2,75
Feijão	-31,61	-25,39	-8,33
Fumo	-8,63	0,20	-8,81
Laranja	-14,23	-4,00	-10,66
Mandioca	-21,42	-16,51	-5,89
Milho	-2,57	18,00	-17,43
Soja	20,43	15,17	4,56
Tomate	6,53	14,05	-6,59
Trigo	68,22	32,14	27,30
Uva	-6,84	-1,70	-5,22
Madeira tora*	1,42	-2,76	4,30
Madeira p/ Celulose	6,89	-5,07	12,60
Lenha/carvão	10,25	-1,12	11,50

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, Udop).

Dentre as culturas para as quais projeta-se redução do faturamento anual, destaca-se o feijão (-31,61%). Tal resultado advém da queda significativa dos preços reais, em 25,39%, comparando-se o período janeiro a novembro de 2018 com o mesmo período de 2017, juntamente com a projeção de queda na produção para o ano (-8,33%). Segundo dados da Conab, a primeira e a terceira safra do feijão foram marcadas por decréscimos de área plantada, e, além disso, a cultura apresentou produtividade muito inferior às safras passadas devido, principalmente, às condições adversas de pluviosidade e temperatura.

Para a laranja, a redução do faturamento foi resultado da queda de 4,00% nos preços reais de janeiro a novembro de 2018, comparado ao mesmo período de 2017, combinada com a redução esperada de 10,66% na quantidade produzida no ano. Segundo pesquisadores da equipe Hortifruti/Cepea, a produção de laranja em São Paulo e no Triângulo Mineiro foi severamente impactada pelo clima, tanto no fim de 2017, durante o desenvolvimento das floradas da temporada atual, quanto no primeiro semestre de 2018, quando se reduziu a qualidade das frutas.

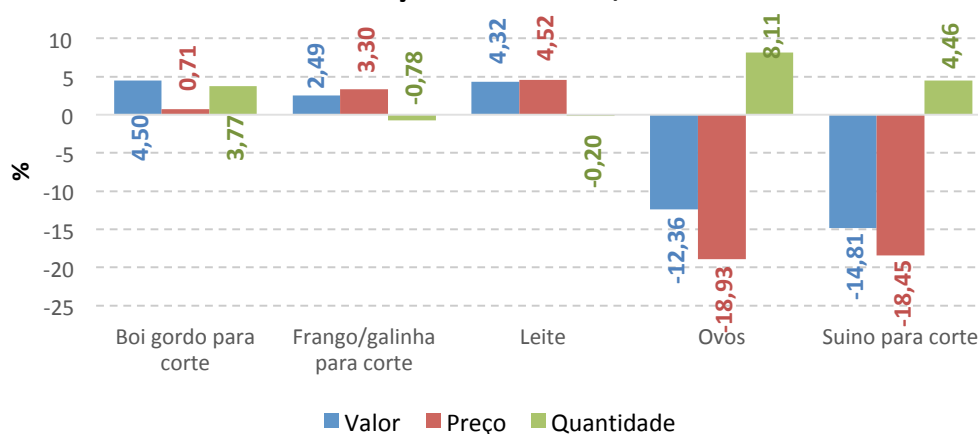
Para a cana-de-açúcar, a redução do faturamento também está atrelada à projeção de queda na produção anual (-2,75%), bem como a diminuição nos preços (-11,84% na comparação de janeiro a novembro 2018, frente ao mesmo período de 2017). De acordo com a Conab, houve redução de área plantada e produtividade em relação à safra anterior,

sendo este último fator devido ao envelhecimento das lavouras, a baixa taxa de renovação, a falta de investimento em algumas regiões e a redução do pacote tecnológico aplicado à cultura. A companhia também destaca que, nesta safra, houve estiagem no meio do ano, bem como altas temperaturas, sobretudo nos estados do Centro-Sul, acelerando a maturação e acarretando em baixo crescimento e falta de peso dos colmos. Já com relação a preços, a queda deriva principalmente da retração significativa do patamar de preços do açúcar no mercado com relação a 2017, conforme já destacado em relatórios anteriores.

Quanto ao milho, a redução no faturamento anual esperado reflete uma projeção de produção de 17,43%, tendo em vista que os preços aumentaram 18,00% na comparação entre períodos. Segundo dados da Conab, a menor área semeada e *stress* hídrico no período de desenvolvimento da cultura, culminaram em menor produção. Já com relação a preços, a equipe Grãos/Cepea destaca que, em novembro, as cotações internas de milho voltaram a avançar devido a retomada das compras no mercado interno, com demandantes que buscavam antecipar as aquisições e repor os estoques para o final do ano.

Para o segmento primário da pecuária, há expectativa de alta nos faturamentos para bovinocultura de corte, leite e frango e baixa para as demais atividades (Figura 3).

Figura 3. Pecuária: Variação anual do volume, dos preços e do faturamento 2018/2017 com informações até novembro/2018



Fonte: Cepea/USP e CNA.

Na bovinocultura de corte, o crescimento esperado no faturamento anual reflete a um ligeiro aumento nos preços, de 0,71% na comparação entre períodos, e, principalmente, a expectativa de maior produção para o ano (3,77%). De acordo com a equipe Boi/Cepea, ainda que a produção tenha se elevado, os preços internos do boi gordo também subiram, impulsionados pela maior demanda de exportação ocorrida a partir do terceiro trimestre do ano.

Para o leite, a elevação esperada do faturamento associa-se a maiores preços (4,52%), dado que produção esperada em 2018 apresenta ligeira redução (-0,20%). De acordo com a equipe Leite/Cepea, o consumo de lácteos no Brasil está fortemente atrelado a renda da população e, desta forma, apesar da alta acumulada em preço, a demanda doméstica enfraquecida ao longo de 2018 limitou a recuperação do preço pago ao produtor.

Já para a suinocultura, a redução projetada no faturamento anual é reflexo da queda dos preços em 18,45% na comparação entre janeiro a novembro de 2018 frente ao mesmo período de 2017. Já em relação à quantidade produzida, projeta-se crescimento para o ano, de 4,46%. Segundo a equipe Suínos/Cepea, devido as festividades do fim de ano, a demanda por carne suína se elevou em novembro. Porém, essa demanda não foi suficiente para elevar o volume negociações de modo a subir o patamar de preços significativamente.

Quanto ao mercado de aves, para corte, a projeção de aumento no faturamento reflete o aumento dos preços em 3,30%, na comparação entre períodos, já que se projeta queda na produção de 2018 (-0,78%). De acordo com a equipe Frango/Cepea, a menor oferta de animais para o abate ainda foi o principal fator relacionado a alta nos preços. No entanto, a equipe também destaca que o ritmo aquecido de exportações, nos últimos meses do ano, também contribuiu para a elevação nos preços no mercado. Para postura, houve alta de 8,11% na projeção de produção anual e baixa de 18,93% em preços para o período. Segundo a equipe Ovos/Cepea, a retração significativa nas cotações ocorreu pela elevação da oferta, em decorrência, principalmente, dos investimentos que foram feitos para o aumento de plantel nas granjas já existentes em 2018.

SEGMENTO INDUSTRIAL: Puxado pela indústria de base agrícola, segmento industrial registra alta em novembro

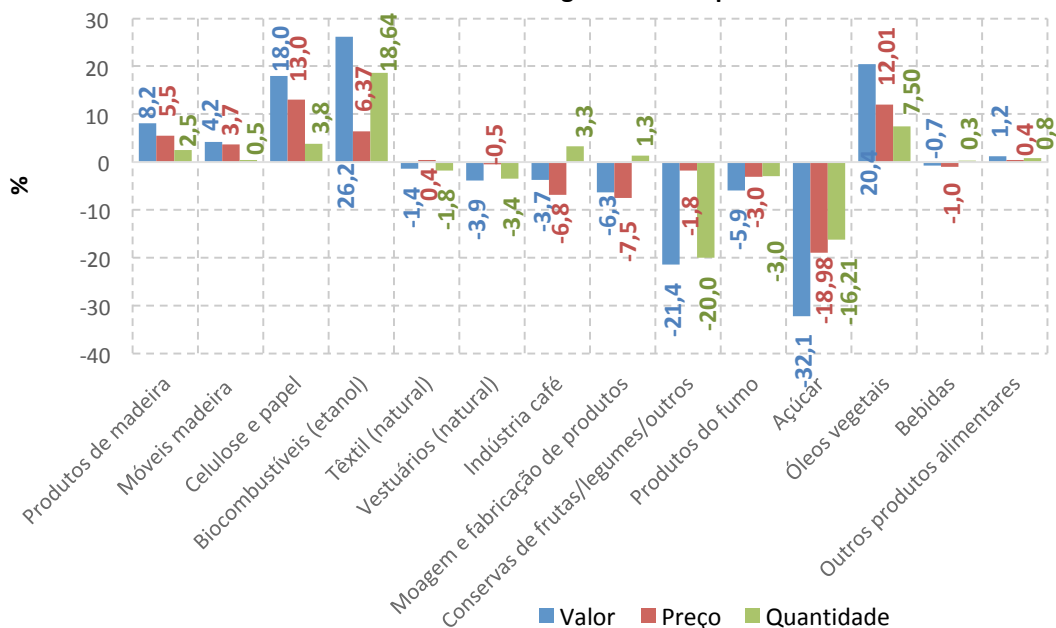
O segmento industrial voltou a registrar alta em novembro, de 0,11%. No acumulado do ano o cenário também é de crescimento, de 1,10% (Tabela 1). Entre os ramos, mantém-se o cenário em que a agroindústria de base agrícola acumula crescimento, de 4,72%, com alta de 0,30% registrada em novembro, enquanto a de base pecuária segue em queda, de 11,60% no período e de 0,56% no mês – Tabelas 2 e 3.

Na indústria de base agrícola, projeta-se alta anual de 3,11% no faturamento, refletindo as elevações de 0,92% na produção e de 2,17% nos preços reais, para a média das atividades industriais acompanhadas. No caso da indústria de base pecuária, projeta-se alta de 2,02% no faturamento, com a média de preços das atividades industriais do ramo caindo 2,56% de janeiro a novembro de 2018 na comparação com o mesmo período de 2017. Por outro lado, para a produção, espera-se alta de 4,70% para o ano.

No acompanhamento feito pelo Cepea para a evolução do PIB, as indústrias de base agrícola que apresentaram perspectivas de crescimento do faturamento foram: óleos vegetais, biocombustíveis, celulose e papel, produtos de madeira, móveis de madeira e outros produtos alimentares. Por outro lado, as indústrias que registram perspectivas de

redução foram açúcar, moagem e fabricação de produtos amiláceos, bebidas, fumo, indústria do café, conservas de frutas/legumes/outros vegetais, vestuários e têxtil (Figura 4).

Figura 4. Agroindústrias de base agrícola: variação anual do volume, preços reais e faturamento das indústrias agrícolas acompanhadas



Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, FGV e Cepea).

Na indústria de biocombustíveis (etanol), a expectativa de evolução positiva no faturamento deve-se à projeção de aumento de produção anual de 18,64% e de elevação de 6,37% nos preços de janeiro a novembro deste ano com relação ao mesmo período de 2017. Segundo a equipe Etanol/Cepea, a partir de setembro houve aumento no preço da gasolina, acarretando na maior competitividade do etanol, aquecendo a demanda e elevando o preço do biocombustível. Na produção, de acordo com a Conab, com os preços baixos do açúcar e um cenário mais favorável para o etanol no mercado interno, ante à alta do dólar, com relação ao Real, e do petróleo, aliado à política de reajustes da Petrobrás, levaram as usinas a concentrarem sua atenção na produção de etanol neste ano.

Para o açúcar, destacam-se as baixas de 18,98% em preços no período e 16,21% na produção projetada para o ano. De acordo com a equipe Açúcar/Cepea, a baixa nas cotações foi motivada pelo superávit global do adoçante. Segundo a OIA (Organização Internacional de Açúcar), a safra mundial 2017/18 operou com excedente de 10,51 milhões de toneladas. A equipe também ressalta a baixa demanda no mercado interno.

Para a indústria de celulose e papel, a expectativa é de evolução positiva no faturamento, atrelada tanto ao aumento na expectativa de produção para o ano (3,78%), como também pelo crescimento dos preços (12,98%) comparando-se janeiro a novembro de 2018 com o mesmo período de 2017. Segundo informações de mercado, em 2018 a

elevação de preços está atrelada ao bom volume de exportações para mercados como China e América Latina, conforme já destacado em relatórios anteriores.

Na indústria têxtil (base natural), a queda no faturamento é resultante da projeção de baixa na quantidade produzida no ano (-1,80%), dada a leve alta de 0,40% nos preços avaliados no período de janeiro a novembro de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017. De acordo com informações da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), o aumento dos custos de matéria-prima, como o algodão e energia elétrica, não pôde ser repassado em sua totalidade para o consumidor, pressionando as margens das empresas do setor e resultando em menores investimentos na produção.

Com relação às indústrias pecuárias, os resultados são apresentados na Tabela 5. Espera-se baixa no faturamento apenas para couro e calçados, enquanto que para laticínios e a indústria de abate projeta-se alta no ano.

Na indústria do abate, o aumento esperado do faturamento associa-se à elevação projetada na produção (6,73%), enquanto os preços apresentaram queda na comparação entre períodos (-3,44%). Segundo a equipe Boi/Cepea, a lenta recuperação da economia brasileira fez com que a retomada do consumo ficasse abaixo do esperado, criando um cenário pouco favorável para aumentos de preços ao longo de 2018. Apesar deste contexto no mercado interno, a equipe destaca a elevação das exportações nos últimos meses, que evitou uma maior baixa de preços no período.

Para a indústria de produtos lácteos, o faturamento positivo decorre tanto do aumento na expectativa de produção para 2018 (1,30%) quanto de preços maiores na comparação entre períodos (0,69% de janeiro a novembro de 2018 frente a 2017). Segundo a equipe Leite/Cepea, apesar da lenta recuperação econômica que tem afetado o setor, a produção industrial no ano foi destinada a produtos de maior liquidez e valor na comercialização, como o queijo muçarela que apresentou valorização ao longo do ano.

Já para a indústria de couro e calçados, a redução projetada do faturamento corresponde a queda esperada da produção para o ano (-4,01%) e menores preços reais na comparação entre períodos (-4,33%).

Tabela 5. Variação anual do volume, preços reais e faturamento das indústrias pecuárias acompanhadas

	Couro e calçados	Abate e preparação carnes e pescado	Laticínios
Valor	-8,05	3,05	2,00
Preço	-4,33	-3,44	0,69
Quantidade	-4,01	6,73	1,30

Fonte: Cepea/USP e CNA.

SEGMENTO DE SERVIÇOS: ramo pecuário puxa redução no segmento

Como observado na Tabela 1, o PIB dos agrosserviços apresentou leve queda de 0,06% em novembro, e de 1,89% no acumulado do ano. Esse resultado negativo de 2018 deriva da retração de 15,70% dos agrosserviços do ramo pecuário, já que o PIB dos agrosserviços do ramo agrícola apresentou alta de 5,11% no mesmo período. Para este

resultado, destaca-se que ao longo de 2018 a queda de preços em atividades industriais do agronegócio, notadamente de origem pecuária, além da elevação de custos, como preço de óleo diesel e energia elétrica, pressionaram as margens de atividades relacionadas ao segmento.

CONCLUSÕES

O PIB do Agronegócio Brasileiro apresentou estabilidade em novembro, com leve baixa de 0,02% no mês. No acumulado de janeiro a novembro, a renda do setor apresentou queda modesta, de 0,65%. Esse desempenho da renda gerada no agronegócio em 2018 está ligado à elevação de custos de produção nos segmentos primários agrícola e pecuário e às quedas principalmente relacionadas à demanda verificadas em diversos segmentos e atividades do ramo pecuário, que impactam sobremaneira as margens e a demanda do segmento de serviços.

No ramo agrícola apenas o segmento primário apresentou retração, e essa ocorreu tanto no resultado de novembro (-0,50%) como no acumulado do ano (-0,65%). Apesar da recuperação dos preços agrícolas ao longo de 2018 e a esperada elevação na produção, com alta no faturamento de produtos importantes em termos de valor de produção, como algodão, soja e trigo; o incremento nos custos de produção - com destaque para os preços dos fertilizantes e do diesel - foi determinante para a queda observada na renda gerada “dentro da porteira” nos 11 primeiros meses de 2018.

No ramo pecuário, a demanda interna enfraquecida aliada à restrição de importantes mercados externos destinados da carne brasileira afetaram significativamente os preços ao longo do ano. Porém, dada a competitividade da proteína brasileira no mercado externo, as exportações da carne brasileira têm se ampliado desde setembro - notadamente com as com destino aos mercados asiáticos - garantindo certa sustentação de preços e alguma recuperação da indústria do abate (no acumulado, porém, o resultado segue negativo). O segmento primário do ramo pecuário também sofreu impactos do incremento de custos de produção, com destaque para a elevação do preço do milho no período.

Sob a ótica de produção, as projeções para 2018 do PIB-volume do agronegócio, calculado pelo critério de preços constantes, seguem apontando crescimento, em todos os segmentos. Conforme se observa na Tabela A3 do Anexo I, o PIB-volume do agronegócio deve crescer 2,07% em 2018, com altas de 5,00% para insumos, de 0,58% para o segmento primário, de 2,30% para a agroindústria e de 2,50% para os agrosserviços. Os resultados consolidados para todo o ano de 2018, serão divulgados em março de 2018.

ANEXO I – EVOLUÇÃO MENSAL DO PIB DO AGRONEGÓCIO

A1) PIB DO AGRONEGÓCIO: TAXAS DE VARIAÇÃO MENSAL E ACUMULADO DO PERÍODO (EM %)

AGRONEGÓCIO					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
nov/17	-0,52	-1,87	-0,23	-0,70	-0,86
dez/17	-0,96	-0,80	-0,12	-0,30	-0,40
jan/18	0,17	-1,99	0,65	0,01	-0,24
fev/18	-0,26	-1,93	0,31	-0,25	-0,47
mar/18	-0,04	-1,03	-0,17	-0,52	-0,53
abr/18	1,23	-0,24	0,38	-0,13	0,04
mai/18	-0,92	-0,12	-1,51	-1,67	-1,25
jun/18	0,74	0,67	0,74	0,77	0,73
jul/18	1,74	0,82	0,76	0,47	0,69
ago/18	2,87	0,61	0,16	-0,03	0,31
set/18	2,06	0,81	-0,02	-0,04	0,27
out/18	1,49	0,12	-0,30	-0,43	-0,17
nov/18	0,73	-0,22	0,11	-0,06	-0,02
Acumulado (jan-nov)	10,20	-2,51	1,10	-1,89	-0,65

RAMO AGRÍCOLA					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
nov/17	-0,18	-2,47	-0,28	-0,96	-1,08
dez/17	-0,81	-1,20	-0,14	-0,44	-0,54
jan/18	0,62	-3,04	0,86	0,13	-0,25
fev/18	0,06	-2,71	0,58	0,08	-0,34
mar/18	0,40	-0,97	0,18	0,08	-0,15
abr/18	1,62	-0,29	0,87	0,73	0,56
mai/18	-0,66	1,50	-0,90	-0,39	-0,23
jun/18	0,77	1,12	0,72	0,91	0,87
jul/18	2,29	1,33	1,26	1,43	1,37
ago/18	3,32	1,16	0,52	0,78	0,88
set/18	2,23	1,50	0,28	0,73	0,81
out/18	1,85	0,39	-0,04	0,22	0,24
nov/18	0,71	-0,50	0,30	0,31	0,13
Acumulado (jan-nov)	13,96	-0,65	4,72	5,11	3,97

RAMO PECUÁRIO					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
nov/17	-1,13	-0,68	-0,05	-0,18	-0,34
dez/17	-1,21	-0,02	-0,04	-0,03	-0,09
jan/18	-0,71	-0,24	-0,11	-0,22	-0,23
fev/18	-0,89	-0,58	-0,71	-0,90	-0,77
mar/18	-0,90	-0,96	-1,50	-1,76	-1,44
abr/18	0,48	-0,09	-1,50	-2,00	-1,22
mai/18	-1,42	-2,93	-3,92	-4,59	-3,80
jun/18	0,74	-0,19	0,94	0,57	0,42

jul/18	0,66	-0,16	-1,21	-1,69	-1,02
ago/18	1,98	-0,47	-1,23	-1,84	-1,11
set/18	1,76	-0,58	-1,13	-1,75	-1,09
out/18	0,81	-0,41	-1,25	-1,87	-1,17
nov/18	0,80	0,39	-0,56	-0,81	-0,32
Acumulado (jan-nov)	3,29	-6,10	-11,60	-15,70	-11,17

FONTE: CEPEA/USP E CNA.

A2) PIB DO AGRONEGÓCIO: PARTICIPAÇÕES DOS SEGMENTOS (EM %)

AGRONEGÓCIO					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
nov/17	0,04	0,25	0,28	0,40	1,00
dez/17	0,04	0,25	0,28	0,40	1,00
jan/18	0,04	0,20	0,31	0,42	1,00
fev/18	0,04	0,20	0,31	0,41	1,00
mar/18	0,04	0,21	0,30	0,40	1,00
abr/18	0,05	0,22	0,30	0,40	1,00
mai/18	0,04	0,22	0,29	0,39	1,00
jun/18	0,04	0,23	0,29	0,40	1,00
jul/18	0,05	0,24	0,30	0,41	1,00
ago/18	0,05	0,24	0,30	0,41	1,00
set/18	0,05	0,25	0,30	0,41	1,00
out/18	0,05	0,25	0,30	0,41	1,00
nov/18	0,05	0,25	0,30	0,41	1,00
RAMO AGRÍCOLA					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
nov/17	0,04	0,23	0,31	0,38	1,00
dez/17	0,04	0,23	0,31	0,38	1,00
jan/18	0,04	0,16	0,36	0,40	1,00
fev/18	0,04	0,17	0,35	0,40	1,00
mar/18	0,04	0,18	0,34	0,40	1,00
abr/18	0,04	0,19	0,35	0,41	1,00
mai/18	0,04	0,21	0,33	0,40	1,00
jun/18	0,04	0,22	0,34	0,41	1,00
jul/18	0,04	0,23	0,34	0,42	1,00
ago/18	0,05	0,23	0,34	0,42	1,00
set/18	0,05	0,24	0,34	0,42	1,00
out/18	0,05	0,24	0,34	0,42	1,00
nov/18	0,05	0,24	0,34	0,42	1,00
RAMO PECUÁRIO					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
nov/17	0,05	0,28	0,21	0,46	1,00
dez/17	0,05	0,28	0,21	0,46	1,00
jan/18	0,05	0,28	0,21	0,46	1,00
fev/18	0,05	0,28	0,21	0,45	1,00
mar/18	0,05	0,29	0,21	0,45	1,00
abr/18	0,05	0,30	0,21	0,44	1,00

mai/18	0,06	0,30	0,21	0,44	1,00
jun/18	0,05	0,29	0,21	0,44	1,00
jul/18	0,06	0,30	0,21	0,44	1,00
ago/18	0,06	0,30	0,21	0,44	1,00
set/18	0,06	0,30	0,21	0,43	1,00
out/18	0,06	0,30	0,21	0,43	1,00
nov/18	0,06	0,30	0,21	0,43	1,00

FONTES: CEPEA/USP E CNA.

A3) PIB VOLUME DO AGRONEGÓCIO: TAXA ANUAL (EM %)*

	PIB Volume do Agronegócio				
	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	5,00	0,58	2,30	2,50	2,07
Ramo Agrícola	7,03	-1,15	1,79	1,76	1,28
Ramo Pecuário	1,28	3,93	4,10	3,96	3,84

Fonte: Cepea/USP e CNA.

- Nota técnica: O PIB Volume do Agronegócio trata-se do PIB do agronegócio calculado pelo critério de preços constantes. Resulta, portanto, a variação apenas do volume de produção. Este é o indicador de PIB comparável às variações apresentadas pelo IBGE.

A4) PIB DO AGRONEGÓCIO - METODOLOGIA

O Relatório PIB do Agronegócio Brasileiro é uma publicação mensal resultante da parceria entre o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária básica (ou primária), agroindústria (processamento) e agrosserviços – como na Figura que segue. A análise desse conjunto de segmentos é feita para o ramo agrícola (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio.



Pelo critério metodológico do Cepea/Esalq-USP, o PIB do agronegócio é medido pela ótica do produto, ou seja, pelo Valor Adicionado (VA) total deste setor na economia.

Ademais, avalia-se o VA a preços de mercado (consideram-se os impostos indiretos menos subsídios relacionados aos produtos). O PIB do agronegócio brasileiro refere-se, portanto, ao produto gerado de forma sistêmica na produção de insumos para a agropecuária, na produção primária e se estendendo por todas as demais atividades que processam e distribuem o produto ao destino final. A renda, por sua vez, se destina à remuneração dos fatores de produção (terra, capital e trabalho).

Após estimado o valor do PIB do agronegócio no ano-base, que desde janeiro/17 refere-se ao ano de 2010, parte-se para evolução deste valor de modo a se gerar uma série histórica, por meio de um amplo conjunto de indicadores de preços e produção de instituições de pesquisa e governamentais. Seja para a estimação anual do valor do PIB, ou para as reestimativas mensais das previsões anuais, consideram-se informações a respeito da evolução do Valor Bruto da Produção (VBP) e do Consumo Intermediário (CI) dos segmentos do agronegócio. Pela evolução conjunta do VBP e do CI, estima-se o crescimento do valor adicionado pelo setor.

Com base nos procedimentos mencionados e processos adicionais realizados pelo Cepea, os cálculos do PIB do agronegócio resultam em dois indicadores principais, que retratam o comportamento do setor por diferentes óticas:

- **PIB-renda Agronegócio** (equivale ao PIB divulgado anteriormente pelo Cepea): reflete a renda real do setor, sendo consideradas no cálculo variações de volume e de preços reais, sendo estes deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional.
- **PIB-volume Agronegócio**: PIB do agronegócio pelo critério de preços constantes. Resulta daí a variação apenas do volume de produção. Este é o indicador de PIB comparável às variações apresentadas pelo IBGE.

Mensalmente, o foco de análise principal é o **PIB-renda Agronegócio**, que reflete a renda real do setor. **Por conveniência textual, o PIB-renda do agronegócio é denominado apenas como PIB do Agronegócio ao longo deste relatório.** Destaca-se que as taxas calculadas para cada período consideram igual período do ano anterior como base, exceto para as quantidades referentes às safras agrícolas, para as quais computa-se a previsão de safra para o ano (frente ao ano anterior).

Importante também destacar que cada relatório considera os dados disponíveis – preços observados e estimativas anuais de produção – até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, há a possibilidade, portanto, de ocorrer alteração dos resultados, tanto no que se refere ao mês corrente, como também ao que se refere a meses e anos passados. **Recomenda-se, portanto, sempre o uso do relatório mais atualizado.** Para uma análise mais detalhada dos aspectos metodológicos, bem como dos resultados dos demais indicadores (PIB volume, Consumo Intermediário, etc.) ver <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Carolina Yuri Nakamura – Assessora Técnica

Diego Humberto de Oliveira – Assessor Técnico

Fernanda Schwantes - Assessora Técnica

Paulo André Camuri – Assessor Técnico

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D – Coordenador

Pesquisadores Macroeconomia

Nicole Rennó de Castro, Dra.

Leandro Gilio, MSc

Ana Carolina Morais

Marcello Luiz de Souza

Adriana Ferreira Silva, Dra.

Arlei Luiz Fachinello, Dr.